

16/08/2022 14:14:01 - EMPRESAS

ARTIGO/RENATA AMARAL: AMÉRICA MIMA A INDÚSTRIA DOMÉSTICA E MANDA ÀS FAVAS AS REGRAS DE COMÉRCIO



Por Renata Amaral*

Washington, 16/08/2022 - Em meio a crescentes tensões geopolíticas e desafios impostos pela inovação disruptiva, os formuladores de políticas públicas norte-americanos estão buscando maneiras de fortalecer a autonomia estratégica do país - particularmente no que diz respeito à tecnologia. Soma-se ao cenário de tensão entre China e EUA a combinação de choques de demanda e oferta relacionados à pandemia, que tiveram um grande efeito na indústria de semicondutores, com escassez amplamente relatada de chips para produtos finais, como automóveis e eletrônicos de consumo. Esses desenvolvimentos afetaram de maneira importante a atmosfera política em torno da aprovação do Chips and Science Act em julho pelo Congresso norte-americano.

Em 27 de julho de 2022, o Senado aprovou o Chips and Science Act, de US\$ 280 bilhões, que supostamente visa combater o alçoz asiático, ao subsidiar a malha fabril de chips dos EUA e promover o desenvolvimento de outras inovações tecnológicas. Este projeto de lei, que foi aprovado com apoio bipartidário, foi chamado de projeto de lei de segurança e economia nacional, e foi sancionado por Biden recentemente. A lei prevê destinação de dinheiro a várias agências federais para financiar uma ampla gama de programas educacionais e de pesquisa.

"Hoje é um dia para os construtores. Hoje a América está entregando", disse Biden na cerimônia de assinatura Chips and Science Act do lado de fora da Casa Branca na terça-feira, 9 de agosto. A nova lei claramente visa fortalecer a competitividade dos EUA frente à China, investindo bilhões de dólares em fabricação doméstica de semicondutores e pesquisa científica. O ato foi acompanhado por uma multidão convidada, incluindo executivos de tecnologia, presidentes de sindicatos e líderes políticos de ambos os partidos.

Indústria de semicondutores

Especificamente, a lei prevê mais de US\$ 52 bilhões para empresas dos EUA que produzem chips de computador, bem como bilhões a mais em créditos fiscais para incentivar o investimento na fabricação de semicondutores. Também fornece dezenas de bilhões de dólares para financiar pesquisa e desenvolvimento científico e estimular a inovação e o desenvolvimento de outras tecnologias dos EUA.

De acordo com a Casa Branca, os EUA produzem apenas cerca de 10% da oferta mundial de semicondutores, enquanto o Leste Asiático responde por 75% da produção global. Os semicondutores são peças críticas de uma série de produtos, incluindo eletrônicos, automóveis, equipamentos de saúde e sistemas de armas. A aprovação da nova lei está inserida no contexto nas mudanças geopolíticas significativas entre a Ásia e o hemisfério ocidental, e busca proteção para diferentes setores da indústria

16/Ago/2022 14:15

norte-americana hoje dependentes dos semicondutores asiáticos.

A lei assinada esta semana lembra em muito a Ordem Executiva assinada por Biden logo nos primeiros dias de mandato, com o título de Made-in-America, que se refere às preferências nacionais relacionadas a compras federais, subsídios federais e outras formas de assistência federal. O Chips and Science Act foi aprovado para "produzir americano" (produce american) em vez de "comprar americano" (buy american).

Ambos os tipos de políticas são frequentemente justificados por motivos de política industrial ou de segurança nacional, e têm efeitos adversos sobre os produtores estrangeiros que precisam competir com subsídios dados pelo governo ou que encontram parte do mercado fechada para eles. E, não raramente, ambos os tipos de subsídios têm o potencial de estimular a produção de empresas de custo mais alto e menos eficientes, que são competitivas apenas em virtude dos subsídios que recebem ou das preferências que recebem dos compradores.

Vale lembrar que do outro lado do Atlântico, a "Lei de Chips" da União Europeia segue a mesma cartilha, e fornece bilhões em apoio financeiro para estabelecer fábricas para produção avançada de chips (os chamados "fabs") e intensificar a pesquisa de semicondutores na Europa. Assim como os formuladores de políticas dos EUA estão tentando fortalecer a indústria norte-americana de semicondutores, os legisladores europeus estão tentando construir uma indústria de tecnologia, alegam, mais independente.

Apresentado pela primeira vez em abril pela Comissão Europeia, o EU Chips Act visa também atender à escassez de fornecimento de semicondutores e anos de declínio no investimento em semicondutores na UE, aumentando a participação da Europa na capacidade global de produção de chips para 20% do seu nível atual de cerca de 10% (semelhante ao norte-americano). Prevê-se que a lei seja adotada no primeiro semestre de 2023 e já teve impacto nas decisões de investimento das grandes empresas de semicondutores.

As regras da OMC

O Chips and Science Act trata-se de um claro favorecimento dos produtores domésticos norte-americanos sobre os concorrentes de outros países, e, ainda que não pareça uma medida que viola compromissos dos EUA no âmbito multilateral dada a ampla divulgação da vitória de Biden nessa aprovação de projeto de lei, esta medida está sim sujeita a disciplinas jurídicas internacionais sob as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) e de vários acordos comerciais assinados pelos EUA, a exemplo do USMCA (Acordo EUA-México-Canadá).

De acordo com as regras de comércio multilateral, a nova lei norte-americana é facilmente enquadrada como um subsídio doméstico, com contribuições financeiras públicas direcionadas a um setor específico, por meio de pagamentos diretos e subsídios fiscais. Não são necessariamente subsídios proibidos, mas certamente acionáveis no âmbito da OMC caso se verifiquem distorções no mercado e danos a produtores estrangeiros de semicondutores que desejam vender no mercado dos EUA, ou em algum mercado de terceiro país em concorrência com produtos subsidiados. Isso vale também para o projeto de lei europeu.

Protecionismo continuado

Conforme previsto no início do governo Biden, o protecionismo que Trump priorizou em sua falsa busca para tornar a América grande novamente - Make America Great Again - apresenta-se como elemento permanente da política comercial dos EUA sob o comando de Biden. Bem verdade, como se fala aqui em Washington há tempos, Donald Trump roubou o manual do Partido Democrata sobre o comércio internacional, e promoveu tarifas e acordos comerciais que são pesados em termos de aplicação e implementação, e leves em incentivos para comercializar.

Agora com apoio bipartidário, a mão pesada do governo norte-americano em termos de subsídios deve

liderar as ações dos EUA daqui para frente no âmbito da economia internacional, e incentivar que medidas semelhantes (e altamente questionáveis) sejam aprovadas por outros importantes players do comércio global. Perdemos todos: os EUA, os seus parceiros e concorrentes comerciais e o sistema multilateral de comércio.

*Renata Amaral é Consultora Sênior em Comércio Global e Doutora em Comércio Internacional. Está baseada em Washington/DC e é Professora do Washington College of Law, da American University. Escreve quinzenalmente para o **Broadcast**.*